



MUITO ANTES DE A BOLA ROLAR

O sol castiga Porto Alegre às 10 horas, e a maioria das pessoas ainda enxerga o Gre-Nal apenas no horizonte do domingo. Já há, no entanto, 12 vans de lanches e bebidas estacionadas nas ruas próximas ao Olímpico. São os primeiros a chegar às imediações do estádio. O número de pontos móveis já foi bem maior, mas restrições da prefeitura e a proibição à venda de cerveja acabaram enfraquecendo o Império das Towner: no final dos anos 90, chegavam a 30. Naquela fase gloriosa, quando o cachorro-quente custava R\$ 1, era comum que os vendedores saíssem de casa com até 200 pães. Hoje, 50 é considerado um bom número.

Os ambulantes se espalham também por outros pontos da cidade. **Há 21 anos, Vitor Reck vende bandeiras da dupla em dia de jogos importantes.** As de tamanho médio, de fabricação própria, custam R\$ 20. As maiores, R\$ 45. O ponto, localizado na cabeceira da pista do aeroporto, é garantido informalmente pelo tempo em que a família trabalha no local: seu pai, Antonio, começou no ofício em 1969, no mesmo lugar. Reck, colorado assim como nove dos dez irmãos, conta que já conseguiu faturar mais de R\$ 3 mil em um dia relevante, como a conquista da Libertadores pelo Inter em 2006. Protegido por uma sombra quebrada de algumas árvores do canteiro da Avenida dos Estados, Reck contabilizava faturamento de apenas R\$ 60 no começo da tarde.

MISTÉRIO E CALMARIA NAS CONCENTRAÇÕES

Outra categoria profissional está mobilizada desde cedo para o clássico: os jornalistas. Na concentração colorada, no Hotel Blue Tree, no bairro Bela Vista, os jogadores ainda estão nos quartos e o único movimento no saguão é proporcionado pelos hóspedes. Ainda assim, repórteres de três emissoras de rádio de Porto Alegre fazem entradas regulares ao vivo. O assunto principal é o mistério sobre a escalção do time, que deve ser quase só de reservas. A tranquilidade é quebrada às 11h10, quando Renan, goleiro reserva, chega de carona em um carro de luxo e passa reto em direção ao elevador. "Ele desceu, passou pelo saguão, não falou com ninguém e subiu para o seu quarto", informa o repórter, ao vivo em sua emissora, em tom grave como se estivesse noticiando um assalto a banco. Com o apresentador, ele discorre sobre o que pode estar acontecendo, se Renan não dormiu na concentração e por que isso haveria de ter ocorrido. Depois, ambos se dão conta que muito provavelmente Renan estaria voltando do treino do time titular comandado por Dorival Junior no Beira-Rio. Mistério desfeito.

Na concentração do Grêmio, próxima ao Aeroporto Salgado Filho, a tranquilidade é a mesma, mas não há nenhum clima de mistério. Os jogadores almoçam a olhos vistos. Por volta das 12h30, saem do restaurante em direção às salas de convenções do Hotel Deville. Àquela altura, começava a circular a informação de que a esposa do atacante Kleber havia registrado um boletim de ocorrência no qual afirmava que o jogador a agredira. Nada foi questionado ao Gladiador: as informações ainda eram confusas e as entrevistas, completamente vetadas.

14 horas

A operação de segurança em Gre-Nal não seria suficiente para combater uma Revolução Farroupilha, mas foge da rotina. A Brigada Militar permanece mobilizada das 10 horas até a meia-noite. "Não encaramos o Gre-Nal como um evento de alto risco, mas sim como um jogo que envolve um grande público e merece cuidado especial", afirma o capitão Eraldo Leandro dos Santos, comandante do pelotão de Operações Especiais do 1º Batalhão de Porto Alegre.